**Heather Withrow – Versatilidade Através do Toque (tradução - Victor Manuel Ramos Teixeira)**

[00:01:01] Olá. Meu nome é Heather Withrow. As pessoas me chamam de H.X. Eu sou Certificada--.

[00:01:16] Orientação--.

[00:01:18] Objetividade de orientação e eu estou animada de estar aqui para apresentar a todos vocês a minha apresentação que é chamada Versatilidade Pelo Toque. Esse é um vídeo fascinante e foi feito pelo Seekers of the World. E é um grupo internacional. O filme é um time de ciclistas surdas e surdocegas. E eles estão usando comunicação pró tátil. O vídeo mostra rapidamente alguns exemplos de pró-tátil, por exemplo, sim ou não, isso acontece muito rapidamente, mas você pode ver um exemplo de como as pessoas com surdocegueira usam pró-tátil. Olá, eu sou Arlene Saiki e eu sou surda. Eu sou Rhonda Voit Campbell e sou surdocega. Nós andamos de bicicleta juntas há 7 anos. Sim.

[00:02:41] Nós somos surdas, então como nos comunicamos? Nós nos comunicamos pelo pró tátil. E é assim que pessoas com surdocegueira normalmente se comunicam para que a gente possa conseguir informações e manter um diálogo. Aqui vão os exemplos. Se eu quero que nós aceleremos, isso é o que eu faço. Se eu quero que ela desacelere, isso é o que eu faço. E isso significa pare. E para direções, eu desenho com meus dedos. Nós não podemos usar Língua de Sinais Americana enquanto nós estamos andando de bicicleta porque não conseguimos olhar uma para a outra, então usamos sinais pró táteis. E quando ela quer que eu mude as marchas para ir pra cima ou para baixo, é isso que fazemos. Isso está certo, e eu posso sentir ela mudando as marchas. Essa é minha deixa que nós estamos prestes a subir uma ladeira. E isso não beneficia apenas pessoas com surdocegueira. É para pessoas surdas que não podem ouvir ou qualquer pessoa em um time de ciclistas.

[00:03:59] Então vocês veem que ela mencionou surdos e surdocegos. É a gangue dos surdocegos. É assim que eu chamo. Para ir para a esquerda, é isso que fazem com as mãos. E isso realmente ajuda pessoas no caminho em suas bicicletas, e ajuda pessoas surdas também se estão em um time de ciclismo. Agora eu gostaria de compartilhar uma coisa do livro. É um livro grande. É um livro muito bom com bastantes informações ótimas. E explica e tem desenhos da língua de sinais pró tátil e o que você pode usar nas costas da pessoa, e eu estava animada de ver isso em pró tátil. E também que eles adicionaram mais informações sobre pró tátil nas costas, como também nos ombros e ao lado do braço, na palma da mão, o que for efetivo pro indivíduo.

[00:04:59] E algumas considerações sobre toque. Você vai e toca o indivíduo? Aqui vão algumas coisas para considerar. Qual é a experiência dessa pessoa com toque? Ele tem um histórico de procedimentos médicos pesados, hospitalizações, trauma físico, dor, intravenosos, injeções, esse tipo de coisa? Informação médica. E um exemplo: durante o COVID-19 que está acontecendo, meu filho, no último outono, ele tomou a vacina da gripe. Eles foram em frente e deram à ele a vacina, mas foi uma situação bem desafiadora para nós fazermos ele ficar parado e isso exigiu nós quatro ao redor dele. Três pessoas para aplicarem a dose e quatro para o manter calmo. Ele ficou bem bravo quanto a isso. Mas, uma vez que nós fomos a um consultório diferente, ele imediatamente ficou defensivo porque ele lembrou daquela experiência e ele estava preocupado sobre tomar uma vacina ou uma injeção de novo. E então nós queríamos aumentar sua experiência com toque para ser algo mais positivo para ele.

[00:06:23] Tem um efeito de susto e surpresa. Então talvez você queira dar a eles informações do ambiente que está vindo antes do tempo. Indo para a cama, para o computador, etc. Deixando a pessoa tocar carrinhos de bebê, berços, o que for que eles estão no oceano. Basicamente, apenas os informe e dê dicas e um aviso sobre o que está por vir, que alguém irá tocá-los. E também tem o toque gentil, casual, diário, que os indivíduos se acostumam. Meu filho, desde o primeiro momento, quando ele tinha 20 horas de vida, se acostumou com toques. Naquele toque gentil, casual, de todo dia. E o toque em casa é diferente do consultório médico, você sabe. É ainda um trabalho em andamento com ele nas visitas médicas.

[00:07:20] Então qual é o nível de conforto do indivíduo com toques e limites? Isso varia entre indivíduos. E seus programas e políticas escolares, eles tem algo relacionado a toque e contato físico? Então imagine que muitas das políticas escolares são muito contra isso. Que não é apropriado tocar os alunos. Mas eu quero compartilhar que pessoas com surdocegueira e para a pessoa ter acesso à informação, ela precisa do toque. E esse toque os fornece com informação. Então essa foi uma situação um pouco complicada, mas o que é importante é continuar informando o indivíduo. E eu mesma, quando fui introduzida ao pró tátil em 2012, lembro de me sentir desconfortável. Eu estava muito desconfortável, entretanto, eu sabia que aquela informação era importante e o acesso à informação era muito importante. E eu quero que vocês saibam que vocês podem se acostumar com isso. Apenas comecem praticando agora. E quando eu estava conversando com alguém na escola ou a pessoa com quem eu estava trabalhando, a pessoa com surdocegueira. Nós utilizamos a sinalização tátil com a mão dele em cima da minha, e uma vez que terminamos, eu sentei sozinha e não falei com aquela pessoa? Não, eu o deixei saber informações sobre o que estava acontecendo. Eu tocava na mão para saber que eu iria falar algo sem nenhum contato. Isso significava que nada estava acontecendo. E então eu me acostumei com o tempo. E eu não queria que a pessoa com surdocegueira com quem eu estava trabalhando perdesse nenhuma informação sobre o que estava acontecendo. Foi um processo muito legal.

[00:09:16] E os positivos da experiência do toque- Foi simplesmente incrível. Não teve nada muito negativo sobre isso. Então lá estava o estudante surdo de olhos vendados da O&M (Orientação e Mobilidade).

[00:09:32] Então quero que todos vocês pensem sobre uma coisa. Eu sou surda. Me imagine com uma venda. Então… eu não sou um indivíduo com surdocegueira. Eu sou uma pessoa surda com uma venda, e eu sou apenas uma estudante da O&M. Mas eu entendo que minha experiência com colocar uma venda é bem diferente da de um indivíduo que é surdo e ceguo de verdade.

[00:09:58] OK, nós iremos trocar os intérpretes.

[00:10:03] Eu fiz uma aula na Texas Tech sobre comunicação básica, e naquela aula eu lembro que usávamos vendas e eu estava meio chocada. Nós estávamos fazendo o tátil e a língua de sinais e eu fiquei tipo, “Ah, queria que isso agilizasse”. E eu queria ir pra parte onde eu usaria sinais pró táteis. E então eu não estava disponível naquele horário então eu escolhi o que eu já sabia. E então eu e meu parceiro concordávamos que esses horários diferentes tinham significados específicos e que isso era parte do combinado antes de começar a lição que precisava fazer com seu parceiro. Isso também ajuda a modelar ações. Por exemplo, o que meu parceiro tentou me mostrar em quadratura, e depois mostrando para mim no meu corpo e depois tentando fazer o tátil, sinalizando minha mão para explicar. Mas eu realmente não estava entendendo muito o que fazer. E eles me levaram até a parede. E então eu senti a parede e comecei a entender. O modelo é muito bom pra fazer com pessoas para ajudar elas a entender.

[00:11:32] E você quer testar para garantir que tudo que você combinou funciona antes de você ir para a aula. E a informação tátil, é muito importante. Às vezes você terá tipo uma porta, pra entender como a porta funciona se sai por aqui ou ali, ou ela vem aberta de dentro? Então você precisa mostrar pra eles. Que a direção que a porta abrirá nessa direção. Então, quando eles saírem pela a porta irá explicar pra eles que irá abrir e a direção que irá abrir. Para que eles saibam para que lado ela irá abrir, se abrirá para longe de você ou na sua direção. E eu lembro que eu fui capaz de colocar minha mão lá e perceber que era a direção que a porta abriria. E então eu pude sentir que a porta estava na minha direita e a informação ficou muito clara da informação tátil.

[00:12:40] E tendo informação sobre escadas. Mas as escadas são diferentes. Uma coisa é só simples e devagar. Pode parecer um pouco exagerado, mas você entrega seu ponto. E você pode fazer só um movimento com a mão como uma mexida da escada. E você consegue mostrar que você vai subir dois lances de escada. Você sobe um lance e para, e depois você sobe o outro lance. Mas se você apenas falar “Eu vou subir as escadas”, e faz apenas uma coisa, isso não mostra que você terá dois lances de escada e a pausa entre eles.

[00:13:26] Então descobrindo se eles estarão no lado esquerdo ou direito da pessoa. Tem um jeito melhor de sinalizar isso. Como eu recebo qualquer outra idéia que - o que nós surgimos com, nós sinalizamos como "trocando''. E a mão dele, qie significa que qualquer lado que eu estiver, eu vou trocar e ir para o outro lado e então a pessoa estará do lado oposto também.

[00:13:52] E aí, com a bengala, se você tiver um espaço muito grande ou pequeno que você vai. Então nas costas deles, você pode meio que dar um alcance que eles estarão usando. Então se for como você mostrou os perímetros do espaço que eles passarão. E sabendo disso, isso dá um feedback sobre como usar a bengala, quão largo eles precisam mexer a bengala para conseguir informação. E aí com sua mão nas costas deles, você pode mostrar o ângulo que a bengala precisa. E se fizer pra frente e pra trás e pra frente e pra trás bem rápido, pode ser confuso. Então você tem que ser bem, você sabe, calmo, respira, e comunica. E depois diga que precisa expandir o movimento de sua bengala um pouco mais à direita. E você pode comunicar isso pra pessoa. Eu gosto de receber sugestões, no processo da bengala. Tá tudo bem? Talvez eu estaria desviando para a direita e pode ser constrangedor. E meu colega de classe dizia apenas "Siga em frente". E então eu sei que eu devo apenas ir reto. Então eles fizeram esse movimento nas minhas costas e isso me deixou saber que nós iríamos reto e não iríamos virar.

[00:15:23] Aí no ombro e no braço são outras áreas onde você pode dar informação. Uma coisa que eu aprendi ser um pouco mais rápido na aula, eu não tinha visto uma pessoa com surdocegueira e uma cega sentando na bicicleta naquele vídeo ainda. Se eu tivesse visto antes da aula, eu o usaria. Nós fizemos como -- é um sinal um pouco estranho -- mas nós fizemos isso no antebraço, aquele movimento para comunicar com o surdocego sentando na bicicleta, se você esfregar pra cima naquela direção no braço significa pra ir mais rápido. Se você fizer um movimento pra baixo, significa que precisa ir mais devagar. E eu queria experimentar cruzar a rua completamente vendada. E eu sei que tem carros, mas eu sou surda então eu não consegui ouvir os carros e eu não tenho acesso visual com a venda. Então eu queria experienciar como se parece atravessar a rua. E foi silencioso, uma vizinhança bem calma na área que eu estava praticando. Talvez apenas alguns carros por hora. Era apenas um bairro calmo. Então meu colega de classe, nós iriamos arrumar onde onde estariamos andando e o uso da bengala e tudo isso para atravessar a rua. Indicando que teríamos um meio-fio e nós ficaríamos bem ao lado dele. E aí meu colega de classe me deu um indicador e eu segurei no seu braço e pareceu um pouco estranho, mas eu segurei no seu dedo, na verdade. E aí fomos capazes de prosseguir e andar pela a rua. Eu preferi isso ao invés de esperar e depois ele me tocar, aí é tipo, "OK, agora é hora de ir". Eu não quero mal entendido. Garanta que eu estou entendendo a informação corretamente. Então quando ele me estava com o dedo pra cima e aí moveu na posição pra frente e me deixou saber que era hora de começar a andar. E isso é recomendado para a lista orientação e mobilidade, e você coloca o que funciona pra você se você é surdo e está sendo vendado. E isso funcionou perfeitamente pra mim. Então você disse que quer comunicar essas coisas. Isso foi uma aula incrível pra mim.

[00:17:50] Eu estava guiando uma amiga para sua casa. E nós estávamos andando juntas e eu cheguei na esquina e tínhamos que atravessar a rua naquele momento. E então nós duas viramos e olhamos uma para a outra e começamos a fazer a sinalização tátil na mão dela. E ela dizia "Você tem que ir pra esse lado" e eu estava tipo "Não, é o outro lado". Então na aula, eu tive que ter certeza que eu estava recebendo a informação de onde ir, onde parar, explorar, tentar e coletar alguma informação sobre o ambiente. Você precisa de informação pró tátil ou informação tátil para a pessoa com surdocegueira, às vezes com o pé deles. Você quer ter certeza de que você combina isso. Você não quer que eles movam seus pés de um certo jeito que faria com que eles perdessem sua orientação. E aí se você pega a orientação de seus pés corretamente, aí você pode começar a andar e você está pronto para ir. E aí você consegue mandar uma mensagem de que você está seguindo em frente ou continuando a ir reto. Na Escola do Texas para os cegos e deficientes visuais -TSBVI - é o acrônimo - a maioria dos meus estudantes é audição, cego, baixa visão, uma variedade desses. Mas a maioria deles são pessoas que conseguem ouvir. Então eu tive a oportunidade de praticar pró tátil com uma pessoa na equipe. Uma pessoa incrível. Então estávamos praticando pró tátil com ele e eu fui atrás da pessoa. Eu estou tentando lembrar que eu ia apresentá-la à comunicação pró tátil. E era um campus novo e eu era uma estudante nova na época, então eu não tinha certeza se iríamos para a esquerda ou para a direita. Então nas costas, você consegue desenhar com o seu dedo um exemplo de que direção você iria. E isso dá o conceito de que caminho você irá seguir pela informação pró tátil nas suas costas. E isso o faz sentir muito mais confiante. Então quando ela colocou aquela informação pró tátil no meu braço, isso me ajudou a entender que você continua andando, não tem parada, você só estará em movimento. Então esse tipo de informação é mais valioso. E aí você pode usar o movimento da mão nas costas pra mostrar que você irá seguir em frente. E teve bastante risada enquanto fazíamos isso. É engraçado porque quando você faz pró tátil no braço, a pessoa começava a rir. E eu olhei e aí eu comecei a sentir cócegas porque era engraçado que eles estavam sentindo cócegas pelo pró tátil. Toda vez que eu ia passar mensagens nos seus braços, eles meio que, ficavam com cócegas. Quanto mais eles faziam cócegas, mais eu fazia cócegas. E então nós estávamos apenas rindo. Então estávamos sentados no ônibus da cidade. E o intérprete estava, você sabe, eu tenho um intérprete para as minhas aulas também, então eles estavam sentados e tentando escutar o que você disse e estava muito barulho no ônibus. Então tinha muito ruído no ambiente que tornou muito difícil entender o que estava acontecendo. E com o tátil você era capaz de conseguir aquela informação - pró tátil - e conseguir aquela informação, para usar tipo, esse movimento com a mão para dizer pare. Então quando você estava pronto pra atravessar a rua, você tem que realmente comunicar antes do tempo, que quando eu tocar no seu ombro assim, isso significa que você precisa parar e garantir que você entendeu isso. Você pode ter pessoas com baixa visão que podem sinalizar também. Então eles podem ter uma luz vindo de trás de você ou as cores são sólidas nas suas roupas. E é melhor usar roupas de cor escura, sólidas, se eles tem visão residual. E quando o estudante estava muito interessado em aprender ASL (Língua Americana de Sinais), então era bem diferente, tentando explicar a descrição visual do porque e como gostaria que parecesse segurar o copo. Essa foi uma coisa que você consegue mostrar pra eles com sua mão, tocando. E aí você pode usar sua própria mão pra segurar. Eles podem segurar mão sobre mão com você para que eles consigam entender exatamente o que você está fazendo mais claramente. Minha aula que eu ensinava, eu tinha um time de dois intérpretes, intérpretes de ASL. E eles andavam com a gente. Andávamos várias milhas por dia.

[00:23:09] Agora, na outra metade da minha apresentação para o resto serão vídeos do Orion. Eles são bem legais. Esse é meu filho, Orion, que nasceu em 2010 e tem 10 anos agora. E ele tem um senso de humor interno.

[00:23:31] Essa é sua foto quando ele tinha 6 meses de idade na esquerda, e na direita é uma recente do natal com 10 anos de idade agora.

[00:23:45] A gente sabia quando eu estava grávida que ele seria cego. Isso foi com mais ou menos 6 meses de idade.

00:23:54] Bom, não 6 meses de idade, mas 6 meses no útero.

[00:23:59] Então tivemos algum tempo para tentar nos prepararmos. Para pesquisar, aprender sobre isso.

[00:24:08] Quando Orion -- seu irmão é surdo. Então nós não sabíamos que quando você nasce, eles faziam um exame de audição para identificar se ele era surdo.

[00:24:31] Então quando Orion nasceu, nós sabíamos que ele tinha surdocegueira. E que a Síndrome COMMAD, nós não soubemos disso até ele ser mais velho. E existem outras crianças como ele que nasceram. Então não tinha nenhuma pessoa que conhecíamos. Era um mundo muito pequeno. Minha filha, Clarissa Vollmar. Muito obrigado por Clarissa. Ela identificou similaridades entre Clarissa e Orion. Então eles perceberam que Orion tem Síndrome COMMAD. E eu fiquei tipo "Oh meu Deus, eles são os mesmos, os olhos são iguais". E, de verdade, nós estávamos tão gratos pela Clarissa e sua família. Eu sinto falta da Clarissa. Ela faleceu há alguns anos.

[00:25:42] E Orion. Os serviços de suporte ao toque começaram bem cedo em intervenções precoces aos três meses de idade, e nós estávamos prontos para começar com ele. A O&M começou aos dois anos de idade depois que mudamos para o Texas. Nós nos mudamos de Maryland e notamos que o estado do Texas tinha muitos recursos e coisas que estávamos interessados em. Meu marido nasceu no Texas e TSBVI e TSD, nós sabíamos que eram excelentes escolas. E nós tínhamos três filhos diferentes com três necessidades diferentes. Nós temos surdo, surdocego e um filho ouvinte que é autista.

[00:26:34] E nós sabíamos que o Texas já estava usando intervenções. E Orion foi capaz de conseguir um apoio interventor em casa do Texas DBMD, o programa da Medicaid para pessoas com surdocegueira com múltiplas deficiências. Foi uma benção tê-los. Orion foi ensinado como andar. Ele precisou de suporte. Com o tempo, ele precisou de menos suporte. Mas a pessoa que o amparou segurou sua mão enquanto ele andava. E nossa vida familiar em casa incluía toque para informá-lo. Para deixá-lo saber o que estava acontecendo. Nós usamos sinais táteis nas mãos dele e pró-tatil em suas costas. E esse vídeo é um exemplo, Eu estou tentando não ajudar muito o Orion nesse vídeo. Eu estou tentando deixar ele fazer coisas sozinho para que ele possa ser autossuficiente. E eu estava tentando mostrar à ele onde estava a maçã. Aqui está.

[00:28:48] Maçã. Estou sinalizando maçã.

00:29:05] Então, como eu me conecto com Orion? Eu sei o que ele gosta, eu sei o que ele desgosta, e isso ajuda a motivar ele a se mexer mais. Por exemplo, se tem algo que está motivando ele que ele gosta ou se tem algo que ele não gosta e que ele não sabe que tem ali, ele coloca suas mãos pra fora assim. É bem interessante, mas é o que ele faz. Para marshmallows, Orion ama marshmallows. Oh, meu deus, ele pega eles direto do saco e só come, sejam eles o jumbo ou os mini marshmallows. Entretanto, ele não gosta de marshmallows assados em fogueiras, o pegajoso, queimado do lado de fora e quente no meio. Ele não gosta desses. Descobrimos isso do jeito difícil. Nós demos diversos marshmallows assados para o Orion e garantimos que eles não estivessem muito quente pra tocar e seguro pra tocar e ele comeu. E todo resíduo pegajoso do marshmallow ficou em seu rosto e suas mãos, e nós estávamos acampando no momento e, de novo, garantimos que os marshmallows estavam seguros. E depois dele comer o marshmallow, ele colocou suas mãos para baixo na grama. Eu sinto que ele virou um garoto espantalho porque toda grama e sobras ficaram em suas mãos.

00:30:46] Orion não é muito fã de ir ao banheiro. Ele não gosta disso. Mas uma coisa que ele ama é chocolate. Então, por exemplo, por que juntar os dois? É uma atividade que fazemos com o Orion. Nós o deixamos saber primeiro que iremos ao banheiro. E depois, falamos, ei, você ganha um chocolate por isso. E ele faz. Mas em ASL, tem uma primeira, segunda, terceira e quarta coisa a fazer - como uma lista - se ele está tocando ou se aproximando de algo pela primeira vez. Então fazemos isso para informá-lo que é hora de ir ao banheiro. E trocar sua fralda. E no momento que falamos que quando ele fizer isso e ir ao banheiro ele irá ganhar um chocolate como recompensa. E quando acabamos de ir ao banheiro, nós vamos de volta ao quarto, onde quer que estejamos. E eu falo pra ele "Ei, você foi ao banheiro, sua fralda foi trocada". E aí eu vou e pego uns chocolates pra ele. Então eu falo pra ele com um toque suave sobre o que está acontecendo, para que eu possa meio que-- para avisar para ele o que está por vir. Eu não toco muito forte ou algo assim. É um toque bem gentil.

[00:32:22] Se tem algo que é um toque indireto ou informação indireta, como algo que está muito longe ou se ele precisa se refrescar, eu sei que Orion ama o vento e a brisa. Então eu tentei mostrar tudo pra ele.

[00:32:46] Se nós estamos fazendo algo e não tem uma borda, eu toco no cotovelo dele para falar o que está pela frente, que informação, quer algo esteja longe ou se ele não sabe de algo que esteja longe. Para que eu possa informar que ele precisa se aproximar do que ele está tentando acessar ou procurando.

[00:33:21] Ele normalmente não gosta de pessoas muito perto dele. Ele se move. Então se queremos que ele fique perto ou na proximidade, nós colocamos o braço para fora assim. E se você estiver muito longe e ele não consegue te alcançar ou ninguém está lá, você só precisa se aproximar dele e então ele vai saber que você está próximo.

[00:33:49] Ser barulhento com o tanto de jeito que ele sabe que alguém está se aproximando dele, mas não ainda tocando. Nós temos um sistema de calendário, por exemplo, nós temos o dedo indicador e o dedo médio para informar o que vai acontecer primeiro. Tais como nós iremos ao banheiro ou trocar de fralda e ganhar o chocolate depois. Mas você precisa fazer antes de ganhar o chocolate. Para que tenhamos prazos objetáveis para ele. Como pistas de objetos, toques, sinais táteis, gestos, comandos.

[00:34:31] Nós temos sinais táteis, gestos, comandos. O puxar tocando que eu estou me referindo para falar que algo está próximo ou se aproximando. Nós usamos um método, chamado "puxar tocando" (Pull tapping). Então, exemplo, se parece com isso, nós tocamos e depois puxamos. Isso significa, "Venha, venha nesse sentido". Ou nós fazemos isso ao lado de seu braço e ele entende que isso significa que queremos que ele venha para nós ou na nossa direção. E isso dá tempo dele proceder, pensar sobre e depois responder. Nós chamamos isso de tempo do surdocego.

[00:37:00] E isso não aconteceu da noite pro dia. Leva tempo, prática, repetição, e atividades. Então estou tentando motivar Orion e deixar ele saber que eu estou aqui, que ele não está sozinho. Eu tenho vários toques para deixar ele saber. Sim, ele fica incomodado às vezes.

[00:37:59] E lembra que eu mencionei sobre o "puxar tocando". E é isso que fazemos. Aqui vai um exemplo sobre o "puxar tocando".

[00:41:12] Eu não vou direto nele para dizer "Eu estou aqui, está procurando por mim?". Eu tento estimular isso para que ele tenha que trabalhar um pouco para me procurar e me achar. E isso dá a ele um sentimento de ser uma experiência positiva, com sucesso. Nesse clipe, vocês verão Orion.

[00:42:58] Outro jeito que Orion aprende e sabe sobre seu mundo é tendo um cronograma onde ele estará ajudando a ter rotinas consistentes e ordens para que ele saiba prever o que estará acontecendo de manhã e ao longo do dia. Explicando a ordem em que diferentes coisas irão ocorrer. Pela manhã, você chegará, irá ao calendário, discutirá o que fará em seguida no seu cronograma e almoço, e depois irá para casa. Então isso meio que dá um plano para o dia todo. E também. Sanduíche de pasta de amendoim com geléia, como, por exemplo, você tem o pão, e você põe a pasta de amendoim e a geléia e tem uma sequência diferente de atividades para você fazer. E a orientação de onde está, deixando ele saber que estamos na cozinha. E, quando ele senta, logo estarão trazendo um prato de comida ou outros jeitos de ele pegar um prato e depois fazer com que ele se sente. Então todo mundo tem diferentes funções. Cada uma dessas informações, como o quarto vai funcionar diferente de como a cozinha vai funcionar. E então diferentes funções e diferentes espaços na casa. E é como ser capaz de correlacionar que o banheiro na escola é o mesmo que o banheiro em casa onde você troca sua fralda e você vai ao banheiro sendo capaz de reconhecer isso. Muitos de nós queremos saber, nós nos sentimos melhor quando sabemos o que vem a seguir e somos capazes de prever isso.

[00:44:45] Orion em casa, ele tem um cronograma rotineiro. Ele está melhorando. Ele sabe o quarto, sala de estar, cozinha. E ele está indo entre cada um desses lugares. Ele consegue identificar onde a porta da frente está porque é a mesma rotina que ele faz o tempo todo. E por que ele entende essas expectativas, porque ele experienciou isso. E, ele vai ter a representação cognitiva na sua mente para ajudar ele visualizar onde as coisas estão e ser capaz de navegar através de lugares diferentes na casa.

[00:45:28] Eu encorajo modelagem para mostrar pra ele sua mão para que ele possa se arrastar contra a parede ou contra os móveis usando sua mão, como o sofá conforme ele anda próximo dele.

[00:45:42] E sabendo que se tiver uma parede e de repente a parede desaparece, então você quer seguir aquela parede. E ser capaz de, por exemplo, quando você vai ao banheiro, você entra e na direita nós temos a bancada e a pia. Na esquerda é onde você tem a banheira no banheiro em casa. E no começo ele andava para a banheira e agora ele sabe exatamente onde ele precisa ir quando ele entra. É como "Eu estou indo ao banheiro e a esquerda é onde vai ter a banheira" e quando ele se familiariza com isso, ele sabe isso.

00:46:30] Uma coisa sobre essa situação, se isso acontece, quando ele está andando e tentando se orientar com um ambiente e ele está bem próximo da bancada. Quando ele toca, ele imediatamente sabe que quando ele reconhece um objeto, ele sabe como se orientar para achar a banheira como resultado de ter tocado na bancada.

[00:46:59] Aí, tipo, analisando, se algo é derrubado, você estará indo para a direita da parede, você atinge o canto, aí você sabe que estará virando onde você sente, na esquina da parede.

[00:47:16] E um de seus objetivos -- seus objetivos PEI -- na escola é virar uma esquina, e ele está melhorando muito em casa. Nós estamos praticando muito desde que ficamos em casa por conta do COVID, e ele melhorou bastante com a área e coletou bastante informação.

[00:47:35] E aí explorando indo pro andar de cima, indo pra frente da varanda, para o deck, e tudo isso. Qualquer tipo de escada. Nós usamos isso para praticar subir e descer escadas. Pratica, pratica, pratica, pratica.

[00:47:50] E eu gosto da oportunidade de -- onde ele consegue aplicar o conhecimento que ele aprendeu. E ele trilha o sofá quando ele está andando e no fim do sofá, ele sabe que ele precisa virar e ir para a direita. Tem uma cadeira - cadeira de balanço - é a coisa favorita dele. Ele ama balançar, balançar, balançar na cadeira. E quando ele toca a cadeira, ele sabe que ele tem uma escolha. Você quer subir na cadeira de balanço? E se ele ficar tipo "Eu prefiro comer ou eu prefiro balançar". Então ele precisa decidir o que ele quer fazer. Então, se ele quer balançar, ele fica na cadeira. Mas se ele sabe que ele quer comer algo, então ele sabe que a esquerda da cadeira é onde você vai pra mesa da cozinha e é onde ele vai comer. A oportunidade natural dele fazer decisões sozinho.

[00:48:46] No mesmo exemplo do banheiro, você sabe, que eu estava dizendo mais cedo, parece que ele está perdido e espero que seja intencionalmente. E uma vez que ele toca um objeto no banheiro que ele sabe pra onde ir dali. Apenas deixando Orion explorar, algumas coisas, e ser capaz de ver quando ele se orienta sobre o que ele está tocando, ele tem uma melhor chance de entender o que ele precisa fazer em sequência. E assim ele consegue experienciar o sentimento de sucesso.

[00:49:27] E às vezes ele pode perder pontos de referência ou saber onde virar no sofá. Se ele perde essa deixa que ele está virando, ele pode continuar indo reto. Então ele precisa aprender, e ser capaz de analisar o ambiente que ele está navegando.

[00:49:48] E é tipo, como eles respondem? Como você coloca eles de volta nos trilhos e se recupera de um equívoco ou confusão? Então ele mostra o que ele quer, ele pode nos mostrar "Venha, venha". Orion me deixa e eu vou seguindo ele. E ele pode me levar até a cozinha. E é tipo, ele quer comer ou eu o sigo até a cadeira de balanço. E é, ele quer balança e sentar, e fazer a cadeira de balanço balançar. Então ele nos leva até a cama, ou nossa porta de entrada. Ele nos mostra onde ele quer ir.

[00:50:30] Suponha que você esteja numa situação onde é novo e ele não tem certeza sobre isso. Você pode- se não tem nenhuma informação tátil ou pontos de referência ou algo, você ainda pode informar ele agora na direita e apenas a apontar na direção a direita. E aí usa mão sobre mão para isso e você pode gesticular para ele ir naquela direção. E ele vai seguir a sugestão direcional.

[00:51:09] Se não foi com sucesso, então você pode modelar para mostrar a ele o que fazer. Por exemplo, no dentista, foi bem interessante. Ele mantinha sua boca fechada e eu queria que ele a abrisse. E eu fiquei "Abra sua boca". Mas eu não posso simplesmente forçar sua boca aberta. Definitivamente não é um sentimento acolhedor para ninguém, alguém chegar e tentar forçar abrir sua boca. Então modelando. Eu faço ele colocar suas mãos sobre minha boca e eu abro minha boca para que ele possa sentir isso e sentir eu abrindo minha boca e então ele fica um pouco mais disposto a abrir sua boca no dentista.

[00:51:50] E em outra situação, eu estou falando sobre uma vacina da gripe que ele tomou. Muito defensivo indo em consultórios médicos. Recentemente, no começo do mês, nós tivemos que ir ao ambiente do dentista ou num ambiente médico, e ele tenta cobrir sua cabeça e fica muito defensivo. E eu fiquei tipo, "Eu não trouxe uma escova de dentes". Eu pedi pro dentista me dar uma escova de dentes e eu coloquei embaixo de onde ele estava cobrindo sua cabeça com o cobertor. Aí ele conseguiu sentir. E ele começou a relaxar um pouco. E é tipo, OK, perfeito, isso ajudou.

[00:52:37] Aqui é onde Orion descobriu onde estava e sabe o que fazer para chegar onde ele quer ir.

[00:53:47] Você vê o sorriso de realização. Ele realmente sentiu como "Eu consegui! Eu achei onde a cama estava! Eu descobri!". Esse é um ótimo exemplo de permitir que ele cometa erros e erre pontos de referência.

[00:55:05] Você pode ter percebido que eu realmente estava tentando dizer a ele para ir para outro caminho. Eu estou mostrando a direção e ele estava tipo, não, ele queria ir em outra direção. Que bobinho! Ele é muito persistente, impaciente comigo. E tentar entender que cometer erros é OK. Você apenas continua indo. Você descobre o que está explorando. Nesse próximo vídeo ele está explorando com o pai e a bengala.

[00:56:24] Orion estava movendo a bengala-- ele não usa ela para andar, mas o objetivo é fazer ele se familiarizar mais com a bengala e tentar entender o que ela pode fazer e quais suas características. Você consegue informação tátil que você consegue sentir com o feedback da bengala e da ponta. Onde está tocando, a ponta da bengala. E percebendo que tudo parece diferente. Às vezes você tem algo suave como tecido ou madeira ou pessoas, não é recomendado. é importante garantir que você tenha um ambiente seguro.

[00:56:57] Para Orion experienciar e crescer e entender e ter um diálogo sobre aquela informação, ele pode fazer isso.

[00:57:05] Agora como mão de crianças… Dando às crianças bastante folga, o que significa muito tempo, muita distância. Não seja um pai helicóptero. Dê a eles a oportunidade de cometer erros e experimentar e tentar e aprender com essas situações de experiência. E isso vai ajudar eles a fazer o que eles já conseguem fazer por si só. E o objetivo é para o Orion decidir que movimentos ele consegue fazer. E eu não quero controlar. Permita que eles façam isso. É melhor permitir que eles façam, mas mantenha um olho neles, por motivos de segurança, você quer ter certeza.

[00:58:04] Apóie, se tem uma frustração crescente que eles estão experienciando e eles estão prestes a ter um colapso emocional. Você quer observar e ficar bem atento ao nível de frustração deles e tentar ser o mais positivo que conseguir. Você não quer fazer tudo para ele, mantenha positivo enquanto você trabalha pela a frustração.

[00:58:28] Nós estamos quase terminando essa apresentação hoje, mas eu estava falando sobre interagir com o Orion ou outras crianças com surdocegueira. Primeiramente, você tem que confiar. Se tiver um colapso, ou um plano não aconteceu, você não está se sentindo bem, prefere fazer outra coisa. Tudo isso é importante para que eles confiem em você. Uma consciência. E motivação. Responsividade. Se você quer checar para garantir que está tendo a resposta e feedback, às vezes eles não sabem onde o feedback está vindo, então você precisa responder. E tendo, você sabe… indicadores que o ambiente vai mudar. Todas essas ações são muito importantes.

[00:59:18] Toques positivos, você sabe. Continue procurando por essas oportunidades de toques positivos. Comunicação. Veja se algo funciona. Fazendo sinais ou sinalizações táteis. Dicas de objetos e dicas de toque. O que quer que funcione. Modelagem. Você quer usar isso.

[00:59:40] E se lembre, você está no tempo do surdocego, então você tem que dar a eles tempo de receber a informação, sentir, experienciar, pensar sobre, e processar. Só depois responder.

[00:59:51] Última coisa. Eu quero compartilhar um momento de alegria, e quero dizer muito obrigado pelo Dr. van Dijk. E essa é minha irmã. E eles realmente tiveram um tempo agradável para conseguir-- a irmã dele está nessa foto com o Orion. E nós realmente tivemos uma conversa alegre sobre isso no filme. Foi como o vídeo de June. E o papel das emoções no seu cérebro. E isso veio do Dr. Jan van Dijk.

[01:00:40] Aqui vai uma lista de recursos que estão disponíveis. E tem mais vídeos do Orion e tudo isso, aqui tem alguns links para eles. Por favor, me contactem para sinais de O&M, videos, para guia, para intérpretes, para estudantes surdos e de O&M. E se você tem alguma curiosidade ou outras questões, por favor se sintam livres para me contactar. Muito obrigado por assistirem minha apresentação hoje.